Relatório de Desempenho 3T2026







Pode Contar Banese

BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.
RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 3T26

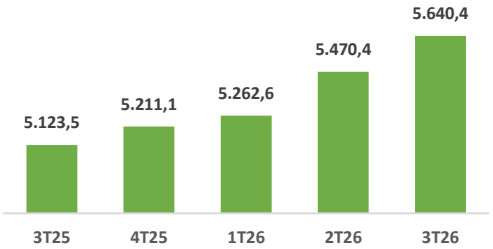
BANESE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R$ 69,1 MI NO 3T26
ATIVOS DE CRÉDITO MANTÊM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO

Destaques do 3T26

Todas as comparações nessa seção referem-se ao 2T26 (3M)

- Operações de Crédito cresceram R$ 170,0 milhões (+3,1%);
- Receitas totais com incremento de R$ 164,8 milhões (+29,0%);
- Margem Financeira registrou incremento de 7,5%;
- Resultado Bruto Interm. Financeira crescimento de 43,2%.

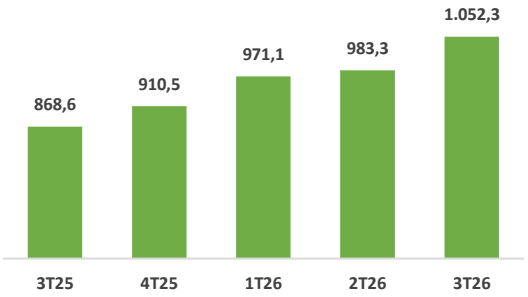
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - R$ Milhões



Todas as comparações nessa seção referem-se ao 3T25 (12M)

- Patrimônio Líquido alcançou R$ 1,1 bilhão (+21,1%);
- Lucro Líquido com variação de +43,4%;
- Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido (ROE), incremento de 3,2 p.p;
- Índice de Eficiência registrou 55,9% (-9,6 p.p).

PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R$ Milhões



Itens Patrimoniais - R$ milhões	3T26	2T26		V3M	3T26	3T25		V12M
Ativos Totais	12.784,0	13.095,2	▼	-2,4%	12.784,0	13.173,3	▼	-3,0%
Operações de Crédito	5.640,4	5.470,4	▲	+3,1%	5.640,4	5.123,5	▲	+10,1%
Aplicações Financeiras (1)	6.386,1	6.832,8	▼	-6,5%	6.386,1	7.248,7	▼	-11,9%
Captações Totais	11.370,6	11.740,0	▼	-3,1%	11.370,6	11.928,2	▼	-4,7%
Patrimônio Líquido	1.052,3	983,3	▲	+7,0%	1.052,3	868,6	▲	+21,1%

Itens de Resultado - R$ milhões	3T26	2T26		V3M	9M26	9M25		V12M
Receitas Totais	733,6	568,8	▲	+29,0%	1.860,9	1.647,7	▲	+12,9%
Resultado Bruto Interm. Financeira	225,3	157,3	▲	+43,2%	535,5	396,5	▲	+35,1%
Resultado Operacional (2)	123,8	59,3	▲	+108,8%	233,3	166,5	▲	+40,1%
Margem Financeira (3)	225,3	209,6	▲	+7,5%	634,1	528,9	▲	+19,9%
EBITDA (4)	138,1	69,5	▲	+98,7%	268,6	189,6	▲	+41,7%
Lucro Líquido	69,1	32,2	▲	+114,3%	131,8	91,9	▲	+43,4%
Receita Líquida de Juros (NII) (5)	203,3	184,9	▲	+10,0%	578,5	502,2	▲	+15,2%
Receita de Serviços	33,4	33,4	▶	ND	98,1	94,8	▲	+3,5%
Provisões para Perdas Esperadas (6)	-0,9	52,3	▼	-101,7%	97,7	132,4	▼	-26,2%
Despesas Administrativas	125,9	111,8	▲	+12,6%	354,3	321,9	▲	+10,1%
Margem Líquida (7)	9,4%	5,7%	▲	+3,7 p.p.	7,1%	5,6%	▲	+1,5 p.p.
Margem EBITDA (8)	18,8%	12,2%	▲	+6,6 p.p.	14,4%	11,5%	▲	+2,9 p.p.

Índices e Medidas de Eficiência (%)	3T26	2T26		V3M	9M26	9M25		V12M
Inadimplência (% da carteira)	4,94%	4,68%	▲	+0,26 p.p.	4,94%	5,00%	▼	-0,06 p.p.
Índice de Basileia	14,16%	13,35%	▲	+0,81 p.p.	14,16%	12,94%	▲	+1,22 p.p.
Margem Líquida de Juros (NIM) (9)	1,7%	1,5%	▲	+0,2 p.p.	4,7%	4,0%	▲	+0,7 p.p.
Rentabilidade s/ Ativos (ROAA) (10)	1,3%	1,0%	▲	+0,3 p.p.	1,3%	0,9%	▲	+0,4 p.p.
Rentabilidade s/ Patrim. Líq. (ROE) (11)	18,3%	19,0%	▼	-0,7 p.p.	18,3%	15,1%	▲	+3,2 p.p.
Índice de Eficiência (12)	48,7%	58,6%	▼	-9,9 p.p.	55,9%	65,5%	▼	-9,6 p.p.
Índice de Provisionamento	4,9%	5,7%	▼	-0,8 p.p.	4,9%	6,0%	▼	-1,1 p.p.
Índice de Cobertura Adm. (13)	26,5%	29,8%	▼	-3,3 p.p.	27,7%	29,5%	▼	-1,8 p.p.
Índice de Cobertura Folha (14)	47,7%	54,5%	▼	-6,8 p.p.	50,3%	55,4%	▼	-5,1 p.p.

(1) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários + Créditos Vinculados Remunerados (incluído o saldo remunerado da conta de pagamentos instantâneos) - Provisões para perda esperada.
(2) Receita Operacional - Despesa Operacional (não considera receitas e despesas não operacionais).
(3) Resultado Bruto da Intermediação Financeira + Provisão para Perdas Esperadas.
(4) Resultado Operacional - Equivalência Patrimonial + Depreciação/Amortização.
(5) Receita de juros (operações de crédito + aplicações financeiras) – Despesa de juros (captação, TVM, empréstimos e participações).
(6) Provisão líquida para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito.
(7) Lucro Líquido / Receita Total.
(8) EBITDA / Receita Total.
(9) Receita de juros líquida / Saldo médio dos ativos geradores de receitas (op. crédito + aplicações interfinanceiras + TVM + relações interfinanceiras).
(10) Lucro Líquido sobre Ativo Total Médio (taxa anualizada).
(11) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido Médio (taxa anualizada).
(12) Despesas Administrativas / (Resultado Bruto de Intermediação Financeira + Receita de Serviços).
(13) Receita de Serviços / Despesas Administrativas.
(14) Receita de Serviços / Custos diretos e indiretos de Folha.

Este relatório pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações refletem expectativas da administração que podem não se tornar reais por motivos intrínsecos ou extrínsecos à Companhia. Palavras "acredita", "antecipa", "deseja", "prevê", "espera" e similares, pretendem identificar informações que necessariamente envolvem riscos futuros, conhecidos ou não.
Riscos conhecidos incluem incertezas e não são limitados o impacto da competitividade de preços e serviços, aceitação de serviços no mercado, mercado competitivo, aspectos macroeconômicos internos ou sistêmicos, ambiente regulamentar e legal, flutuações de moedas, inflação e taxas de juros, riscos políticos e outros riscos, descritos em materiais publicados anteriormente pelo Banese.
Esse relatório está atualizado até a data de sua publicação e o Banese não pode ser responsabilizado por eventos posteriores, não previstos ou mencionados neste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No terceiro trimestre de 2026, a economia mundial manteve uma trajetória de crescimento moderado e heterogêneo, balizada por incertezas geopolíticas e pelo aperto prudencial das condições financeiras globais. Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam que a expansão do produto interno bruto (PIB) global situou-se na faixa entre 2,6% e 3,0%, sustentada pelo forte dinamismo do setor de tecnologia e pelos crescentes investimentos em infraestrutura de Inteligência Artificial. A China apresentou uma expansão de 4,5%, impulsionada pelo desempenho de suas exportações, enquanto os Estados Unidos registraram crescimento anualizado estimado em torno de 2,0% a 2,5%, sustentado pelo consumo das famílias e pela resiliência do mercado de trabalho. Contudo, o ritmo global segue limitado pela fraqueza da demanda doméstica chinesa, pela lentidão da atividade industrial na Zona do Euro e pela cautela mantida pelos principais bancos centrais, no processo de flexibilização monetária diante da volatilidade recorrente dos custos de energia.

No Brasil, as projeções para o crescimento do PIB em 2026 situam-se em 1,80%, segundo dados do Banco Central, e 2,4%, segundo o FMI. A taxa Selic encerrou o terceiro trimestre no patamar de 13,75% ao ano, refletindo a postura cautelosa mantida pelo Comitê de Política Monetária (Copom), diante da necessidade de assegurar a convergência da inflação à meta, em um ambiente global incerto. No âmbito dos preços, a inflação medida pelo IPCA registrou alta de 0,57% no terceiro trimestre, levando o indicador acumulado no ano a 3,95%. Os setores de serviços e da indústria apresentaram expansão moderada no período. A balança comercial brasileira registrou um superávit de US$ 21,1 bilhões no terceiro trimestre de 2026, impulsionada pelo ritmo forte das exportações com a China e a União Europeia. Complementando o quadro econômico, dados do Caged confirmaram a resiliência do mercado de trabalho, com aumento na geração de empregos formais no período.

Em Sergipe, o terceiro trimestre de 2026 destacou a força da economia local, sustentada pela vitalidade do setor de serviços e do agronegócio. A movimentação financeira no estado atingiu R$ 52,0 bilhões até agosto, um crescimento expressivo de 32,02%, a nona maior alta do país. No comércio exterior, a balança comercial acumulou superávit de US$ 78,1 milhões até setembro, impulsionada pelas exportações de sucos cítricos e derivados para mercados internacionais. O setor de serviços avançou 3,7% nos últimos doze meses, registrando a segunda maior expansão do Nordeste. Por fim, a geração de empregos formais cresceu 2,2% no acumulado do ano, confirmando o fortalecimento contínuo do mercado de trabalho sergipano.

Nesse 3T26, o Banese apresentou um crescimento expressivo em seus resultados, fruto do avanço em suas receitas totais, impulsionado pela expansão das receitas operacionais e pela reversão de provisões para perdas associadas ao risco de crédito. Como resultado do desenvolvimento do seu plano estratégico, destaca-se a expansão das carteiras de créditos comercial e desenvolvimento, que alcançaram aumentos de 7,7% e 19,8%, respectivamente, em especial do segmento de pessoa jurídica. O volume de provisionamento para operações de crédito recuou 10,8% no trimestre, decorrente da transição da metodologia de cálculo de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, conforme regulamentação prudencial aplicável ao Segmento S3, no qual o Banese passou a estar enquadrado. O lucro líquido atingiu o resultado de R$ 69,1 milhões, um crescimento de 114,3% em relação ao 2T26 e de 43,4% no acumulado de 9 meses frente a igual período do ano anterior.

O Banese reitera seu compromisso em disponibilizar soluções financeiras inovadoras, ampliando negócios e democratizando o acesso a crédito, serviços e investimentos, com a finalidade de descomplicar o dia a dia das pessoas e alavancar o crescimento econômico e social de Sergipe. Expressamos nossa gratidão especial aos colaboradores pela dedicação e empenho na sustentabilidade e longevidade da instituição. Aos nossos clientes e acionistas, manifestamos nosso agradecimento pela confiança e parceria contínuas.

ANÁLISE DAS OPERAÇÕES

Ativos

Total de Ativos por Tipo – R$ milhões

	3T26	2T26		V3M	3T25		V12M
Ativos de Crédito	5.640,4	5.470,4	▲	+3,1%	5.123,5	▲	+10,1%
(-) Provisões	-275,9	-309,3	▼	-10,8%	-307,4	▼	-10,2%
Ativos Líquidos de Crédito	5.364,5	5.161,1	▲	+3,9%	4.816,1	▲	+11,4%
Aplicações Financeiras	5.748,0	6.200,7	▼	-7,3%	6.627,4	▼	-13,3%
Créditos Vinculados	775,3	761,1	▲	+1,9%	780,0	▼	-0,6%
Permanente	180,6	183,2	▼	-1,4%	170,3	▲	+6,0%
Outros Ativos	715,6	789,1	▼	-9,3%	779,5	▼	-8,2%
Total	**12.784,0**	**13.095,2**	▼	**-2,4%**	**13.173,3**	▼	**-3,0%**

Os ativos totais do Banese somaram R$ 12,8 bilhões ao final do 3T26, com recuos de R$ 311,2 milhões no trimestre e de R$ 389,3 milhões em 12 meses. A redução é atribuída principalmente à diminuição das aplicações financeiras, impulsionada pela menor disponibilidade de recursos em Tesouraria.

Os ativos líquidos de crédito representaram 42,0% do ativo total, enquanto as aplicações financeiras responderam por 45,0%. Essa composição evidencia uma estratégia que combina crescimento de crédito com manutenção de liquidez e gestão ativa de tesouraria.

O volume de provisionamento registrou recuo de 10,8% no trimestre, decorrente da transição da metodologia de cálculo de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, conforme Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023, motivada pela migração do Banese para o Segmento S3, que exige a adoção da Metodologia Completa, ante a Simplificada. Em 12 meses, a redução de 10,2% foi influenciada também pelo arrefecimento das provisões nas carteiras de crédito pessoal de pessoas físicas.

O grupo dos Outros Ativos registrou uma redução de 9,3% em 3 meses (R$ -73,5 milhões), decorrente, principalmente, da redução das Disponibilidades e da menor realização de crédito tributário. Em 12 meses, variou -8,2% (R$ -63,9 milhões), efeito da menor realização de crédito tributário, da restituição de IR e CSLL pagos a mais em períodos anteriores, de resgates de depósitos judiciais e da baixa de processos trabalhistas (DSR - Descanso Semanal Remunerado), movimento de retração parcialmente atenuado pelo registro da antecipação da contribuição ao FGC.

Captações

Captação por Linha de Produtos - R$ milhões

	3T26	2T26		V3M	3T25		V12M
CDB/RDB	4.333,3	4.639,5	▼	-6,6%	5.225,5	▼	-17,1%
Poupança	2.560,9	2.563,8	▼	-0,1%	2.396,8	▲	+6,8%
Depósitos Judiciais	2.122,0	2.073,2	▲	+2,4%	2.236,5	▼	-5,1%
Depósitos à Vista	1.480,7	1.503,3	▼	-1,5%	1.420,5	▲	+4,2%
Obrigações por Repasses	464,2	430,0	▲	+8,0%	344,6	▲	+34,7%
LF/LFS	217,2	214,5	▲	+1,3%	199,8	▲	+8,7%
CDI	177,7	295,5	▼	-39,9%	86,4	▲	+105,7%
Compromissadas	14,6	20,2	▼	-27,7%	18,1	▼	-19,3%
Total	**11.370,6**	**11.740,0**	▼	**-3,1%**	**11.928,2**	▼	**-4,7%**

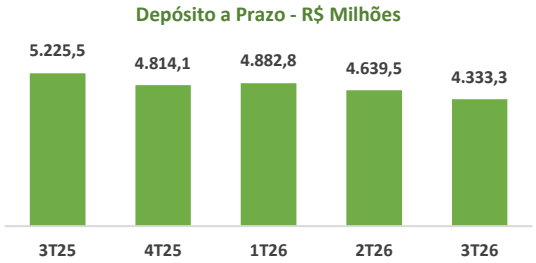
Ao final do 3T26, as captações totais alcançaram R$ 11,4 bilhões, variação de -3,1% (R$ -369,4 milhões) no trimestre, reflexo do decremento no saldo dos depósitos a prazo e interfinanceiros. Em doze meses, recuo de -4,7% (R$ -557,6 milhões), resultante, sobretudo, das reduções nos depósitos a prazo – CDB/RDB e judiciais.

As obrigações por repasses cresceram 8,0% (R$ +34,2 milhões) e 34,7% (R$ +119,6 milhões) em 3M e 12M, respectivamente, em função de recursos associados ao BNB/FNE/DECRI, CEF/FGTS e FUNGETUR, reforçando a capacidade do Banco de apoiar linhas de crédito de desenvolvimento.

O saldo das captações em Letras Financeiras (LF) e Letras Financeiras Subordinadas (LFS) apresentou elevação de 1,3% (R$ +2,7 milhões) no último trimestre e de 8,7% (R$ +17,4 milhões) em 12M, ambos decorrentes da remuneração do estoque, ainda que registrados pagamentos de juros periódicos nos períodos.

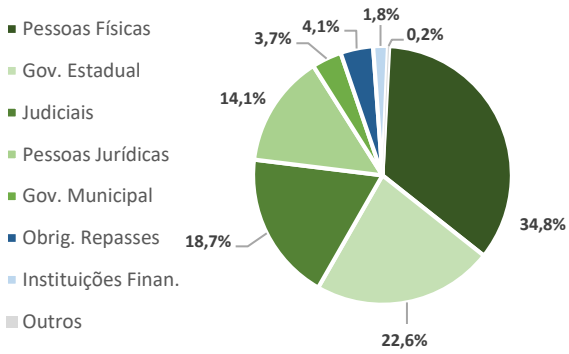
O volume de Depósitos Interfinanceiros (CDI) registrou retração de 39,9% (R$ -117,8 milhões) em 3M e acréscimo de 105,7% (R$ +91,3 milhões) em 12M, ambos em decorrência de operações que possuíam reciprocidades das aplicações em depósitos interfinanceiros vinculados ao crédito rural e imobiliário.

Evolução dos Depósitos a Prazo (CDB/RDB)



Em setembro de 2026, os depósitos a prazo atingiram R$ 4,3 bilhões, apresentando variação de -6,6% (R$ -306,2 milhões) no trimestre e de -17,1% (R$ -892,2 milhões) em 12 meses, decorrente da redução das captações junto ao governo estadual e municipais.

Maiores Fontes de Captação (% do total)

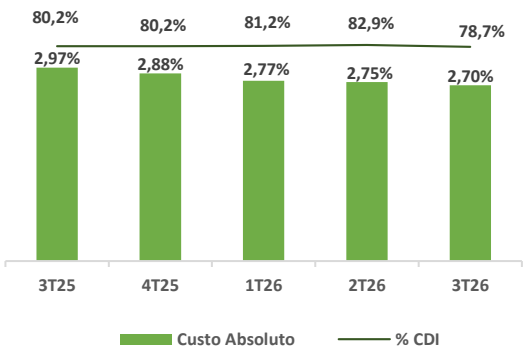


A base de captação de recursos mantém-se diversificada, contando com uma participação mais expressiva de pessoas físicas, governo estadual, depósitos judiciais e pessoas jurídicas. A dispersão da captação favorece a estabilidade dos saldos, diminui a dependência de perfis específicos de investidores e mitiga riscos de liquidez.

O custo absoluto de captação registrou redução de 0,05 p.p. entre o 3T26 e o 2T26 e de 0,27 p.p. no comparativo com o 3T25, ambos reflexos da redução da captação e da taxa básica de juros – Selic, que impacta a remuneração da maior parte das captações pós-fixadas.

Em termos relativos ao CDI, a redução de 4,2 p.p. no 3T26 decorre dos custos associados às letras financeiras subordinadas, favorecida pela desaceleração da inflação no período, e aos depósitos a prazo, fruto do menor volume médio captado. Em 12 meses, a retração de 1,5 p.p. foi influenciada pela redução da taxa básica de juros – Selic, além do menor volume de captação dos depósitos a prazo e judiciais.

Custos de Captação (Absoluto e em % do CDI)



Crédito

Carteira de Crédito por Tipo – R$ milhões

	3T26	2T26		V3M	3T25		V12M
Carteira Comercial*	3.728,8	3.632,2	▲	+2,7%	3.461,3	▲	+7,7%
Para Pessoas Físicas	3.176,1	3.133,8	▲	+1,3%	3.060,8	▲	+3,8%
Para Pessoas Jurídicas	552,7	498,4	▲	+10,9%	400,5	▲	+38,0%
Carteira de Desenvolvimento	1.627,5	1.553,1	▲	+4,8%	1.358,2	▲	+19,8%
Para Pessoas Físicas	1.087,9	1.076,1	▲	+1,1%	1.061,6	▲	+2,5%
Para Pessoas Jurídicas	539,6	477,0	▲	+13,1%	296,6	▲	+81,9%
Títulos e Créditos a Receber	284,1	285,1	▼	-0,4%	303,9	▼	-6,5%
Total	**5.640,4**	**5.470,4**	▲	**+3,1%**	**5.123,5**	▲	**+10,1%**

(*) modalidade de crédito de livre destinação

A carteira de crédito total do Banese encerrou o 3T26 com um saldo total de R$ 5,6 bilhões apresentando um crescimento de 3,1% no trimestre e de 10,1% em comparação ao 3T25. Em sua composição, R$ 3,7 bilhões correspondem à carteira comercial, a qual cresceu 2,7% no último trimestre e 7,7% em 12 meses.

A carteira comercial destinada ao segmento Pessoa Física (PF) alcançou saldo de R$ 3,2 bilhões ao final do 3T26, crescimento de R$ 42,3 milhões frente ao 2T26 e de R$ 115,3 milhões em doze meses. A evolução foi favorecida pelo desempenho das linhas comercializadas via correspondentes no País e crédito consignado voltado a servidores estaduais, federais e CLT, reforçando a estratégia de ampliação de ativos com menor perfil de risco. Adicionalmente, destacam-se condições especiais de taxas e prazos nos produtos consignados municipais, além da celebração de novos convênios consignados, portabilidade e retenção de contratos para atrair novos créditos e ampliar a carteira comercial.

A carteira comercial para Pessoa Jurídica (PJ) cresceu R$ 54,3 milhões no trimestre e R$ 152,2 milhões em 12 meses, com destaque para o crescimento nas linhas de financiamento a Capital de Giro e, em 12M ainda, para as linhas de Crédito Rotativo e Antecipação de Recebíveis.

A carteira de desenvolvimento (imobiliária, financiamento e rural) fechou o 3T26 com saldo de R$ 1,6 bilhão, o que equivale a 28,9% do crédito total. O segmento registrou crescimento consistente, com alta de 4,8% (R$ +74,4 milhões) no trimestre e de 19,8% (R$ +269,3 milhões) em 12 meses. Destaque para o crédito imobiliário, que apresentou crescimento de R$ 187,4 milhões em doze meses e de R$ 36,0 milhões em 3 meses, cuja expansão decorre do aumento de concessões voltadas a pessoas físicas e das liberações de recursos para financiamentos à construção e aquisição de imóveis por pessoas jurídicas. Na carteira de Financiamentos, os avanços de R$ 36,1 milhões e de R$ 133,4 milhões em 3M e 12M, respectivamente, foram impulsionados sobretudo pelas liberações com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), Fundo Geral de Turismo (Fungetur), e com recursos próprios.

O desempenho da carteira de crédito reflete o foco comercial do Banese, por meio de estratégias de relacionamento com os clientes e de vendas, o estímulo à contratação de crédito nos canais de autoatendimento (público pessoa física), o fortalecimento das linhas empresariais, com foco em soluções de curto prazo e capital de giro, além da expansão da atuação através dos correspondentes no país.

Qualidade da Carteira de Crédito [1]

Faixa	Carteira					Carteira Total	% Total
	C1	C2	C3	C4	C5		
Ativos não problemáticos							
De 0 a 14 dias	902,3	714,6	364,3	1,7	2.961,3	4.944,2	87,7%
De 15 a 30 dias	42,6	23,0	9,1	-	170,9	245,6	4,4%
De 31 a 60 dias	22,2	21,3	11,1	-	31,7	86,3	1,5%
De 61 a 90 dias	7,4	6,8	16,6	-	10,4	41,2	0,7%
Subtotal	**974,5**	**765,7**	**401,1**	**1,7**	**3.174,3**	**5.317,3**	**94,3%**
Ativos problemáticos inadimplidos							
Menor que 3 meses	26,0	12,3	7,2	0,2	35,7	81,4	1,4%
Igual ou maior que 3 e menor que 6 meses	3,5	16,9	13,0	-	32,8	66,2	1,2%
Igual ou maior que 6 e menor que 9 meses	3,9	2,6	9,8	-	28,3	44,6	0,8%
Igual ou maior que 9 e menor que 12 meses	0,9	3,1	7,0	-	31,3	42,3	0,7%
Igual ou maior que 12 meses	5,2	7,6	6,6	-	28,0	47,4	0,8%
Subtotal	**39,5**	**42,5**	**43,6**	**0,2**	**156,1**	**281,9**	**5,0%**
Ativos problemáticos adimplidos							
Menor que 90 dias	11,7	7,3	11,3	0,3	10,6	41,2	0,7%
Subtotal	**11,7**	**7,3**	**11,3**	**0,3**	**10,6**	**41,2**	**0,7%**
Total	**1.025,7**	**815,5**	**456,0**	**2,2**	**3.341,0**	**5.640,4**	**100%**

Em relação à qualidade da carteira, ao fim do 3T26, 94,3% das operações de crédito do Banese foram classificadas como não problemáticas, enquanto os ativos problemáticos inadimplidos e adimplidos corresponderam a 5,0% e 0,7%, respectivamente. Os dados da classificação das operações de crédito estão de acordo com as Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023.

Aplicações Financeiras

Aplicações Financeiras – R$ milhões

	3T26	2T26		V3M	3T25		V12M
Interfinanceiras de Liquidez	1.629,2	2.519,0	▼	-35,3%	3.545,1	▼	-54,0%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	4.021,6	3.557,6	▲	+13,0%	2.942,7	▲	+36,7%
Renda Fixa	3.850,5	3.392,7	▲	+13,5%	2.791,6	▲	+37,9%
Cotas de Fundos	171,1	164,9	▲	+3,8%	151,1	▲	+13,2%
Compromissadas	14,6	20,2	▼	-27,7%	18,1	▼	-19,3%
Depósitos Compulsórios Remunerados	720,7	736,0	▼	-2,1%	742,8	▼	-3,0%
Total	**6.386,1**	**6.832,8**	▼	**-6,5%**	**7.248,7**	▼	**-11,9%**

As aplicações interfinanceiras de liquidez registraram decremento de 35,3% (R$ -889,8 milhões) no trimestre e de 54,0% (R$ -1,9 bilhão) em 12 meses, decorrente da redução no volume de operações compromissadas e ainda de vencimentos de títulos de crédito privado (DI Rural no trimestre; DI e DPGE em 12 meses).

Os Títulos e Valores Mobiliários (TVM) cresceram 13,0% no trimestre (R$ +464,0 milhões), em decorrência da aquisição de títulos públicos federais (LFT) e da remuneração do estoque de títulos (LFT e LF). Em doze meses, a elevação de 36,7% (R$ +1,1 bilhão) foi impulsionada, além dos motivos citados, pela variação das cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC).

Ao final do período, as aplicações financeiras totalizaram R$ 6,4 bilhões, decréscimo de 6,5% no trimestre e de 11,9% em doze meses, refletindo o direcionamento de recursos da Tesouraria para a expansão da carteira de crédito.

[1] As classificações C1 a C5 representam os agrupamentos de risco de crédito estabelecidos pela Resolução BCB nº 352/2023 para fins de apuração da perda esperada e acompanhamento prudencial.

Em conformidade com a Resolução CMN nº 4.966/2021, o valor total das aplicações financeiras encontra-se deduzido da provisão para perda esperada. Para mitigar riscos de volatilidade e flutuações de preços, os instrumentos de liquidez em moeda nacional são mantidos a valor de mercado (marcação a mercado).

Rentabilidade da Carteira

A estratégia da carteira de ativos da tesouraria prioriza a alocação em ativos de baixo risco de crédito aliada à preservação de níveis confortáveis de liquidez e capital, mantendo como meta de retorno superar a taxa básica de juros - Selic.

A rentabilidade acumulada da carteira atingiu 103,21% do CDI no 3T26, superando a marca de 102,96% do CDI apurada no 2T26 (+0,25 p.p.), favorecida pela estratégia de alocação de ativos e pelo menor volume médio alocado em compromissadas de menor margem. Na comparação em 12 meses, o retorno superou os 102,07% do CDI registrados no 3T25 (+1,14 p.p.), reflexo do maior volume alocado em títulos de crédito privado e cotas de fundos, bem como de oportunidades capturadas na aquisição de títulos públicos federais com deságio.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receitas

Receitas Operacionais – R$ milhões

	3T26	2T26		V3M	9M26	9M25		V12M
Receitas de Crédito	278,9	262,8	▲	+ 6,1%	803,3	710,7	▲	+13,0%
Receitas de Aplicações Financeiras	200,1	205,4	▼	-2,6%	619,9	637,1	▼	-2,7%
Receitas de Prestação de Serviços	33,4	33,4	▶	ND	98,1	94,8	▲	+3,5%
Receitas de Participações	2,2	1,0	▲	+120,0%	3,8	0,3	▲	+1166,7%
Outras Receitas Operacionais	207,3	57,8	▲	+258,7%	304,7	171,3	▲	+77,9%
Total	**721,9**	**560,4**	▲	**+28,8%**	**1.829,8**	**1.614,2**	▲	**+13,4%**

No 3T26, as receitas totais do Banese atingiram R$ 733,6 milhões. Desse montante, R$ 721,9 milhões referem-se às receitas operacionais, que cresceram 28,8% (R$ +161,5 milhões) em relação ao 2T26. O incremento foi impulsionado principalmente pela reversão de provisões para operações de crédito (R$ 144,7 milhões no trimestre), em virtude da transição da metodologia de cálculo de provisão, conforme já mencionado, bem como pelo registro da restituição de indébitos tributários trabalhistas de exercícios anteriores.

No acumulado de janeiro a setembro de 2026, a receita gerada com a reversão de provisões para operações de crédito teve influência significativa na variação de 9M, juntamente com o aumento das receitas de crédito, que registraram um aumento de 13,0% (R$ +92,6 milhões), impulsionadas pelo crescimento da carteira. Adicionalmente, contribuíram para o desempenho do período as receitas com recuperação de créditos baixados como prejuízo, aumento de R$ 19,0 milhões (+121,5%).

As receitas de prestação de serviços totalizaram R$ 98,1 milhões no acumulado de 9M26, um aumento de 3,5% em comparação aos 9M25, impulsionado pelo crescimento das receitas com comissionamento na venda de seguros e produtos financeiros. No 3T26, manteve-se estável ao trimestre anterior.

Com o objetivo de ampliar as frentes de arrecadação para impulsionar a expansão das receitas de serviços, o Banco segue avançando na implantação de soluções financeiras. Dentre as iniciativas em andamento destaca-se o desenvolvimento de ferramentas para oferecer aos clientes serviços relacionados a pagamentos instantâneos – Pix, tais como a implementação do pacote de tarifas para clientes Pessoa Jurídica (PJ) e a disponibilização da funcionalidade de saque nos caixas eletrônicos (ATMs).

Custos e Despesas

Custos Diretos das Operações – R$ milhões

	3T26	2T26		V3M	9M26	9M25		V12M
Despesas de Captação	258,2	268,1	▼	-3,7%	798,2	818,5	▼	-2,5%
Desp. Obrigações p/Empréstimos	8,0	10,0	▼	-20,0%	26,0	16,6	▲	+56,6%
Total	**266,2**	**278,1**	▼	**-4,3%**	**824,2**	**835,1**	▼	**-1,3%**

Os custos totais diretos das operações apresentaram variação de -4,3% (R$ -11,9 milhões) no trimestre. No comparativo entre o acumulado do 9M26 e 9M25, houve um decréscimo de 1,3% (R$ -10,9 milhões), ambos reflexos da redução do volume médio da captação e da taxa básica de juros do país – Selic.

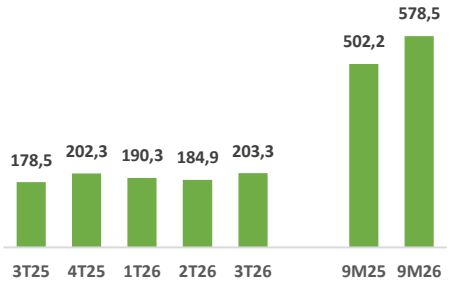
No trimestre, as despesas de captação caíram 3,7% (-R$ 9,9 milhões), enquanto no acumulado de 9M26 ante 9M25 a redução foi de 2,5% (R$ -20,3 milhões). Esses resultados decorrem da diminuição do volume captado (sobretudo dos depósitos a prazo e judiciais) e da queda da taxa Selic.

Receita Liquida de Juros (NII)

No 3T26, a Receita Líquida de Juros (NII) alcançou R$ 203,3 milhões, avançando 10,0% frente ao trimestre anterior. Já nos nove primeiros meses do ano (9M26), o montante somou R$ 578,5 milhões, alta de 15,2% sobre o 9M25.

O resultado reflete, sobretudo, o avanço das receitas de crédito e a queda nos custos de captação, impulsionando a margem financeira.

Receita Líquida de Juros (NII)



Despesas com Pessoal/Folha – R$ milhões

	3T26	2T26		V3M	9M26	9M25		V12M
Salários	43,0	35,9	▲	+19,8%	116,6	101,5	▲	+14,9%
Benefícios	8,8	8,2	▲	+7,3%	25,6	22,2	▲	+15,3%
Encargos Sociais	17,8	16,7	▲	+6,6%	51,5	46,6	▲	+10,5%
Treinamentos e Outros	0,5	0,4	▲	+25,0%	1,2	0,9	▲	+33,3%
Total	**70,1**	**61,2**	▲	**+14,5%**	**194,9**	**171,2**	▲	**+13,8%**

As despesas com pessoal apresentaram crescimento de 14,5% (R$ +8,9 milhões) no último trimestre e de 13,8% (R$ +23,7 milhões) na comparação entre o acumulado de 9M26 e de 9M25, ambas decorrentes do pagamento de abono e do reajuste salarial, em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários, associadas ao pagamento dos benefícios do Programa de Estímulo à Aposentadoria (PEA).

Outras Despesas Administrativas – R$ milhões

	3T26	2T26		V3M	9M26	9M25		V12M
Serviços de Terceiros	26,4	23,0	▲	+14,8%	73,7	70,9	▲	+3,9%
Serviços Financeiros e Processamento de Dados	13,3	11,4	▲	+16,7%	36,8	30,0	▲	+22,7%
Outras Despesas	8,8	8,9	▼	-1,1%	26,9	25,4	▲	+5,9%
Consumo, Manutenção e Materiais	4,8	4,8	▶	ND	14,5	15,6	▼	-7,1%
Transporte de Numerário	2,0	1,9	▲	+5,3%	5,8	4,7	▲	+23,4%
Tributárias	0,4	0,3	▲	+33,3%	1,2	3,1	▼	-61,3%
Seguros	0,1	0,3	▼	-66,7%	0,4	1,2	▼	-66,7%
Total	**55,8**	**50,6**	▲	**+10,3%**	**159,3**	**150,9**	▲	**+5,6%**

As outras despesas administrativas apresentaram aumento de 10,3% no último trimestre (R$ +5,2 milhões), impulsionadas pelo crescimento nos grupos de Serviços de Terceiros (técnico especializado) e Processamento de Dados (manutenção de *softwares*). No acumulado do 9M26, houve incremento de 5,6% (R$ +8,4 milhões), com destaque para os grupos de Processamento de Dados (aluguel de *softwares*, manutenção de *softwares* e execução de serviços), Serviços Financeiros (bandeiras de cartões de crédito) e Serviços de Terceiros (telemedicina, incluída no pacote de serviços para o público Pessoa Física).

Outras Despesas Operacionais – R$ milhões

	3T26	2T26		V3M	9M26	9M25		V12M
Provisões p/ Operações de Crédito	144,2	51,9	▲	+177,8%	250,6	179,2	▲	+39,8%
Outras Despesas Operacionais Diversas	15,7	21,5	▼	-27,0%	42,7	7,8	▲	+447,4%
ISS/PIS/COFINS	14,8	13,0	▲	+13,8%	40,9	37,1	▲	+10,2%
Despesas de Participações	9,6	5,1	▲	+88,2%	20,5	10,3	▲	+99,0%
Convênio com Tribunal de Justiça	7,7	7,9	▼	-2,5%	23,7	22,3	▲	+6,3%
Amortização e Depreciação	6,9	6,1	▲	+13,1%	18,5	13,0	▲	+42,3%
Provisões Passivas	5,5	2,3	▲	+139,1%	12,6	18,5	▼	-31,9%
Participação nos Lucros e Resultados	2,8	6,8	▼	-58,8%	12,3	9,8	▲	+25,5%
Desvalorizações de Crédito	1,4	2,8	▼	-50,0%	7,4	1,9	▲	+289,5%
Descontos Concedidos	0,2	0,4	▼	-50,0%	0,9	0,2	▲	+350,0%
Total	**208,8**	**117,8**	▲	**+77,2%**	**430,1**	**300,1**	▲	**+43,3%**

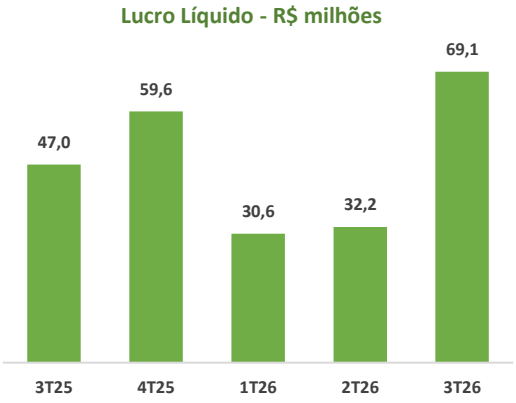
As outras despesas operacionais totalizaram R$ 208,8 milhões no 3T26, incremento de R$ 91,0 milhões no último trimestre, influenciado pelo crescimento das despesas com Provisões para Operações de Crédito. No acumulado de 9M26, R$ 430,1 milhões, houve incremento de R$ 130,0 milhões, com maiores impactos dos grupos de Provisões para Operações de Crédito, Outras Despesas Operacionais Diversas, impactadas por despesas com provisões para perdas esperadas em aplicações financeiras, e com Convênio com Tribunal de Justiça.

As despesas com Provisões para Operações de Crédito aumentaram 177,8% (R$ +92,3 milhões) no trimestre, decorrentes, principalmente, da adoção da metodologia completa de cálculo de provisão para perdas esperadas, conforme mencionado anteriormente. Ressalta-se que tais despesas refletem a constituição bruta de provisões no período. Quando confrontadas com as reversões realizadas no trimestre (registradas em Outras Receitas Operacionais), o impacto líquido foi de -R$ 0,9 milhão.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido apresentado pelo Banese no 3T26 foi de R$ 69,1 milhões, representando um aumento de R$ 36,9 milhões (+114,3%) em relação ao 2T26 e de R$ 22,1 milhões (+47,0%) frente ao 3T25. No acumulado até setembro de 2026 (9M26), o lucro totalizou R$ 131,8 milhões, avanço de R$ 39,9 milhões (+43,4%) sobre o 9M25.

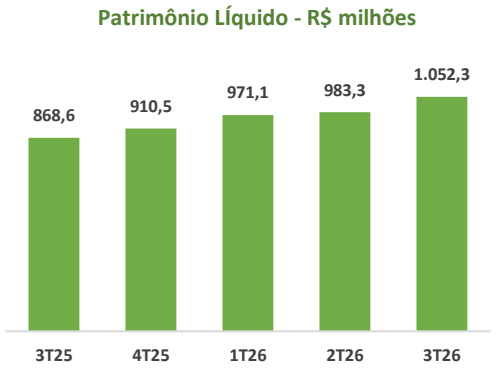
O resultado trimestral expressivo é consequência dos negócios mencionados anteriormente, com destaque para a expansão das receitas com operações de crédito, da retração nas despesas líquidas de provisão, decorrente da adoção da metodologia completa de cálculo de perdas esperadas, reflexo da migração para o segmento S3, além da receita de restituição de indébitos tributários trabalhistas de exercícios anteriores.



Patrimônio Líquido

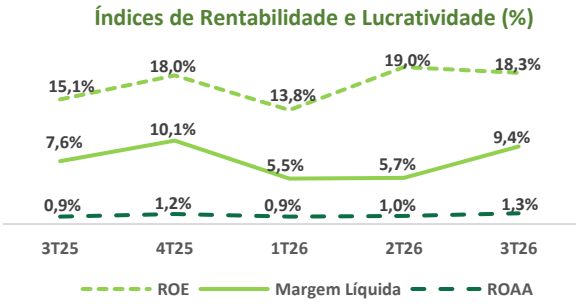
O patrimônio líquido do Banese encerrou o 3T26 em R$ 1,1 bilhão, crescimento de 7,0% no trimestre e de 21,1% em doze meses.

O crescimento observado decorre da incorporação de resultados ao patrimônio líquido, por meio da reserva de lucros, e do aumento de capital social com novos recursos integralizados em maio (R$ 50 milhões).



Índices de Rentabilidade e Lucratividade

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) atingiu 18,3% (-0,7 p.p. no trimestre e +3,2 p.p. em 12 meses), a Rentabilidade sobre os Ativos (ROAA) situou-se em 1,3% e a Margem Líquida avançou para 9,4%. Os índices de rentabilidade e lucratividade medem o retorno sobre os recursos investidos no período, cujo desempenho é reflexo do comportamento dos negócios apresentados nesse relatório.



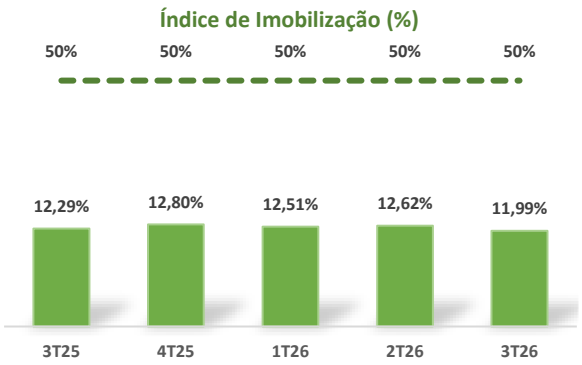
Capital e Basileia

Detalhamento	3T26	2T26		V3M	3T25		V12M
Patrimônio de Referência	1.039,1	970,3	▲	7,09%	902,6	▲	15,12%
PR Nível I	948,1	880,9	▲	7,62%	785,4	▲	20,71%
PR Nível II	91,0	89,3	▲	1,92%	117,2	▼	-22,35%
RWA	7.340,0	7.270,1	▲	0,96%	6.975,9	▲	5,22%
Índice de Basileia	14,16%	13,35%	▲	0,81 p.p.	12,94%	▲	1,22 p.p.
Índice de Capital Principal	12,92%	12,12%	▲	0,80 p.p.	11,26%	▲	1,66 p.p.
Índice de Capital Nível I	12,92%	12,12%	▲	0,80 p.p.	11,26%	▲	1,66 p.p.
Índice Basileia Mínimo + ACP	10,50%	10,50%	▶	ND	10,50%	▶	ND
Margem sobre o PR considerando o capital para cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária e o ACP.	211,7	144,7	▲	46,30%	108,7	▲	94,76%

O Índice de Basileia do Conglomerado Banese alcançou 14,16% no 3T26, registrando uma evolução de 0,81 p.p. em comparação ao 2T26, em decorrência, principalmente, do resultado acumulado no período, que elevou o Patrimônio de Referência em 7,09% (aprox. R$ 68,8 milhões). Em relação ao 3T25, o Índice de Basileia apresentou elevação de 1,22 p.p.

No período, os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) cresceram 0,96% (R$ 70,0 milhões) em comparação ao 2T26, impulsionados sobretudo pela evolução dos Ativos Ponderados pelo Risco de Crédito (RWA CPAD), que apresentaram aumento de 1,01% (R$ 64,5 milhões). Na comparação com o 3T25, o RWA cresceu 5,22% (R$ 364,2 milhões), decorrente principalmente do aumento do RWA CPAD, que cresceu 11,63% (R$ 670,3 milhões), parcialmente compensado pela redução dos Ativos Ponderados pelo Risco Operacional (RWA OPAD) em 27,47% (R$ 306,1 milhões).

O Patrimônio de Referência Nível II permaneceu praticamente estável no 3T26, com aumento de 1,92% (R$ 1,7 milhão), decorrente da incorporação dos juros do período, após a queda registrada no 2T26, em razão da aplicação do redutor de 60% sobre Letra Financeira Subordinada com vencimento entre 2 e 3 anos, conforme previsto na Resolução CMN nº 4.955/2021.



Em conformidade com a Resolução CMN nº 4.957/2021, o índice de imobilização encerrou o 3T26 em 11,99%, registrando redução de 0,63 p.p. em relação ao 2T26 e de 0,30 p.p. frente ao 3T25, reflexo do crescimento do Patrimônio de Referência (+R$ 68,8 milhões no trimestre e +R$ 136,5 milhões em doze meses), muito superior ao aumento do Ativo Permanente (R$ 3,2 milhões no trimestre e R$ 25,5 milhões em doze meses).

O índice permanece amplamente confortável e muito abaixo do teto regulatório de 50% fixado pelo Banco Central do Brasil.

Ratings

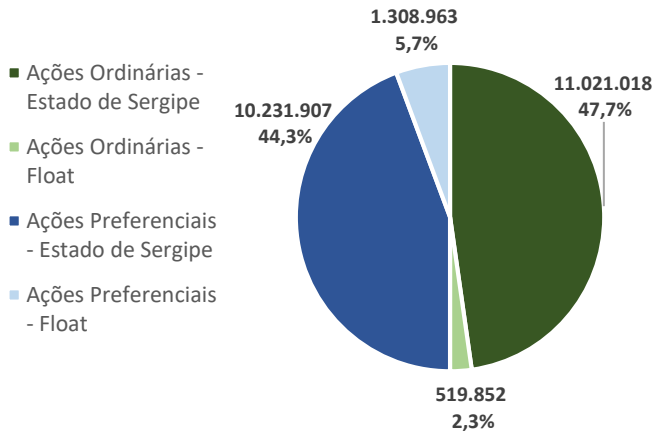
A *Fitch Ratings* reafirmou, em 25 de maio de 2026, o *Rating* Nacional de Longo Prazo do Banese em 'AA+ (bra)', com Perspectiva Estável, e o *Rating* Nacional de Curto Prazo em 'F1+ (bra)'. Os *ratings* nacionais do Banese refletem o entendimento da *Fitch* de que o banco receberia suporte de seu acionista controlador, o Estado de Sergipe, caso necessário. A Fitch considera o Banese estrategicamente importante, por atuar como o principal agente financeiro do governo local e deter significativa participação de mercado em créditos e depósitos no Estado. Ainda segundo a agência, o banco apresenta modelo de negócios estável e em expansão, ao mesmo tempo em que tem apresentado indicadores econômico-financeiros cada vez mais fortes nos últimos anos.

A Moody's Local reafirmou, em 5 de janeiro de 2026, os *ratings* de emissor e depósito de longo prazo em 'AA-.br', assim como o *rating* de depósito de curto prazo em 'ML A-1.br', ambos com perspectiva estável. A afirmação dos *ratings* do Banese reflete a combinação entre seu perfil de crédito individual e a premissa de probabilidade extremamente elevada de suporte por parte do controlador, o Governo do Estado de Sergipe. A agência destacou, adicionalmente, o papel estratégico do Banese em Sergipe, dada sua participação relevante em crédito e depósitos no mercado local.

Agência	Escala	Longo Prazo	Curto Prazo	Perspectiva
Fitch Ratings	Nacional	AA+ (bra)	F1+ (bra)	Estável
***Moody's* Local**	Nacional – Depósitos	AA-.br	ML A-1.br	Estável

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Banese na B3



A estrutura societária do Banese ao final do 3T26 era composta por 92,0% de ações do Governo do Estado de Sergipe e 8,0% em mercado (*Free Float)*. As ações em livre circulação eram constituídas por 28,4% de papéis ordinários (ON) e 71,6% de preferenciais (PN).

O capital social totalizava 23,1 milhões de ações, distribuídas equitativamente em 11,5 milhões de ações ordinárias (BGIP3) e 11,5 milhões de ações preferenciais (BGIP4).

Cabe destacar que as ações do Banese integram o Índice ITAG da B3, que reúne companhias que oferecem direitos diferenciados de *Tag Along* aos acionistas minoritários, reforçando o compromisso do Banco com as melhores práticas de governança.

No 3T26, a Assembleia Geral Extraordinária do Banese, realizada em 22 de setembro, aprovou o aumento de capital social no montante de R$ 87 milhões. Desta forma, o Banco passou a ter o seu capital social no valor de R$ 800.000.000,00 (oitocentos milhões de reais), mediante a capitalização de reservas, sem a modificação do número de ações.

Clientes e Canais de Atendimento

O Conglomerado Banese (Banese e Mulvi) alcançou a marca de 1.067.887 clientes, refletindo o avanço da estratégia de inclusão financeira digital e a forte capilaridade regional do grupo, especialmente em Sergipe. A base de clientes do Banese atingiu um total de 840.353 correntistas e poupadores, constituída por 817.807 clientes Pessoa Física (PF) e 22.546 clientes Pessoa Jurídica (PJ). No mesmo período, a Mulvi, Instituição de Pagamento controlada pelo Banese, registrou 472.283 clientes aptos a transacionar no cartão de crédito Banese Card.

Nos canais digitais, o volume de operações realizadas via *Internet* e *Mobile Banking* registrou retração de 1,3% frente ao 2T26 e expansão de 4,5% em relação ao 3T25. Destaca-se o expressivo avanço de 9,4% no volume financeiro transacionado nas plataformas *online* frente ao mesmo trimestre do ano anterior, demonstrando a maior adesão dos clientes aos canais eletrônicos.

Dados de Canais

	3T26	3T25	V12M	3T26	2T26	V3M
Agências	63	63	ND	63	63	ND
Postos de Serviços	08	07	+1	08	08	ND
Terminais ATM	410	423	-13	410	394	+16
Correspondentes no País	149	149	ND	149	154	-5
Transações em Agências, ATM e Correspondentes (milhões)	4,3	4,9	-12,2%	4,3	4,4	-2,3%
Volume Transacionado (R$ bilhões)	R$ 8,5	R$ 9,3	-8,6%	R$ 8,5	R$ 8,5	ND
Transações *online* (milhões)	23,2	22,2	+4,5%	23,2	23,5	-1,3%
Volume Transacionado (R$ bilhões)	R$ 13,9	R$ 12,7	+9,4%	R$ 13,9	R$ 13,5	+3,0%

O Banese manteve as diretrizes de readequação de sua rede de atendimento, com o objetivo de garantir plena aderência ao Planejamento Estratégico da Companhia. A instituição encerrou o 3T26 com 63 agências no Estado de Sergipe, distribuídas em 53 unidades físicas (11 na capital e 42 no interior). Complementando a rede de atendimento, o Banco contava ao final do período com 08 Postos de Serviços, 149 Correspondentes no País e 410 Terminais de Autoatendimento (ATM).

Serviços Bancários

Em um cenário de rápidas transformações e competitividade acentuada, o Banese tem intensificado esforços para entregar soluções inovadoras e eficientes aos seus clientes. Nesse contexto, destaca-se a funcionalidade de abertura de contas-salário em lote, que atua como um importante motor de prospecção negocial. Ao simplificar a operacionalização de convênios de folha de pagamento para as empresas, a instituição estabelece um canal direto para a conversão desses vínculos em contas correntes completas, viabilizando a oferta diversificada do portfólio de produtos e serviços do Banco.

Práticas ESG

O Banese tem como visão de futuro: “Ser reconhecido pela contribuição no desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos”. O processo de inovação integra a construção de um modelo de negócio resiliente, com foco nos fatores sociais, ambientais, climáticos e de governança, incorporando a sustentabilidade em sua cadeia de valor. O Banco promove iniciativas ambientais que melhoram a qualidade de vida da população e valorizam a cultura regional. Para isso, a instituição gerencia rigorosamente seus resíduos operacionais, prioriza o uso de ferramentas digitais e combate ao desperdício de papel.

No processo de compras, o Banese dá preferência a equipamentos com alta eficiência energética e fabricação ecologicamente correta, livre de metais pesados. Reforçando seu compromisso ambiental, o banco também tem investido na construção de usinas solares fotovoltaicas, apostando em uma matriz energética limpa, renovável e sem emissão de gases de efeito estufa.

Na prospecção de novos negócios, a aprovação de crédito pode exigir a apresentação do relatório de Risco Social, Ambiental e Climático, dependendo das características da operação. Essa análise mede a exposição do proponente a essas vulnerabilidades e atua como um fator determinante na decisão de liberação dos recursos.

No campo social, o Banese atua em parceria com o Governo de Sergipe em importantes programas de transferência de renda e apoio à população vulnerável. Entre eles, destaca-se o "Mão Amiga" (que auxilia trabalhadores rurais durante entressafras e períodos de seca), o "Mais Inclusão - CMais" (voltado ao combate da insegurança alimentar) e o "CMais Feirante" (que apoia ambulantes locais).

No 3T26, o Banese fortaleceu sua parceria com a Febraban ao oferecer a plataforma Meu Bolso em Dia e a pesquisa do Índice de Saúde Financeira (I-SFB) diretamente via aplicativo, além de manter uma atuação constante na disseminação de conhecimento interno por meio dos seus embaixadores de educação financeira.

A Universidade Corporativa Banese (UCB) assegurou o compromisso do Banco com o desenvolvimento contínuo das pessoas, por meio de qualificação profissional constante, alinhada tanto às diretrizes institucionais quanto às demandas de mercado. No trimestre, foram concluídas 4.124 capacitações, abrangendo 813 pessoas, o que demonstra um crescente engajamento das equipes.

No mesmo período, foram realizados treinamentos específicos para a integração de 12 novos funcionários Técnicos Bancários I (Rede de Atendimento e Unidades Administrativas) e 02 Técnicos Bancários III (Tecnologia da Informação). Além disso, houve a conclusão da segunda etapa do Programa de Estímulo à Aposentadoria (PEA), que contou com a adesão de 12 colaboradores.

Paralelamente, o Programa de Formação de Sucessores capacitou 23 talentos mapeados para funções de Gerência Geral, tendo sido realizado também processo seletivo interno para os cargos de coordenador de caixa, coordenador de atendimento e gerente de negócios. A seleção teve por objetivo o preenchimento de vagas imediatas e à formação de cadastro de reserva técnica para atuar nas agências da instituição.

CONGLOMERADO BANESE

O conglomerado econômico do Banese é composto pelo Banese S.A., pela Mulvi Instituição de Pagamento S.A. (MULVI) e pela Loterias de Sergipe S.A. (LOTESE). Adicionalmente, fazem parte do grupo Banese: a Banese Corretora e Administradora de Seguros, o Instituto Banese de Seguridade Social (SERGUS), a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese (CASSE) e o Instituto Banese.

Banese Card & MULVI

A Mulvi, instituição de pagamento do Grupo Banese com presença em seis estados do Nordeste, foca em soluções de cartões de crédito, *vouchers* e adquirência. Atuando com as marcas Banese Card e Mulvi Pay, a empresa é um motor de desenvolvimento regional e inclusão financeira.

No 3T26, o volume transacionado total (TPV) da Mulvi atingiu R$ 1,2 bilhão (+1,3% frente ao 3T25). O volume de recuperação de crédito atingiu R$ 29,7 milhões no trimestre, uma evolução de 11,72% em relação ao mesmo período de 2025. A assertividade nas ações de cobrança e otimização dos canais evidenciam a eficácia das novas réguas digitais e ações estruturadas de renegociação (*omnichannel*).

Outros destaques do período foram o crescimento do produto arranjo Pix, que movimentou R$ 49,99 milhões no 3T26, uma alta de +149,88% em relação ao 3T25; a expansão do volume de crédito transacionado na adquirência Banese Card, que atingiu o montante de R$ 404,21 milhões no trimestre, crescimento de +11,03% frente ao 3T25, garantindo maior retenção de valor no ecossistema próprio, e a taxa de ativação da base, registrando 65,67% no 3T26, +8,27 p.p. em relação à taxa observada no 3T25. As ações para retenção de clientes e lojistas têm como foco a seletividade, visando maior eficiência e mitigação de riscos.

Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda. vem consolidando sua parceria com as principais seguradoras do país, com o objetivo de ampliar o atendimento para um número cada vez maior de clientes. Por meio de ações estratégicas, a empresa busca assegurar excelência no atendimento, fomentar novos negócios e oferecer condições competitivas em diferentes modalidades, incluindo seguros, consórcios, capitalização e previdência privada.

A Corretora registrou estabilidade em seus negócios no 3T26, com um volume de R$ 56,1 milhões em prêmios líquidos emitidos de seguridade (+0,47% em relação ao 3T25), e na quantidade de seguros emitidos frente ao mesmo período de 2025, superando a marca de 409 mil contratos. No acumulado dos 9M26, a produção líquida emitida alcançou R$ 160,7 milhões, um crescimento de 8,6% em relação ao mesmo período de 2025.

Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelo crescimento das vendas do Seguro Prestamista, cuja produção avançou 25,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Destaque para o segmento de Previdência Privada, que registrou expansão de 71,4%.

Acompanhando a forte expansão comercial, a receita bruta de vendas da Banese Corretora registrou, no 3T26, crescimento de 51,8% em relação ao 3T25. Já no acumulado dos 9M26, a receita avançou 9,7%, quando comparada ao mesmo período de 2025.

Loterias de Sergipe

No terceiro trimestre de 2026, a Loterias de Sergipe S.A. – LOTESE manteve sua trajetória de crescimento, consolidando os avanços operacionais do exercício através da expansão das videoloterias (VLT) e do fortalecimento dos canais físicos de comercialização.

A companhia registrou um volume total de apostas de cerca de R$ 18,3 milhões e receita bruta de jogos de R$ 1,63 milhão. Esses números representam avanços de aproximadamente 70% no volume de apostas e 19% na receita bruta em comparação ao 2T26, com destaque para o canal de videoloterias (VLT), que permaneceu como o principal impulsionador das receitas.

Diante das mudanças legais e regulatórias do setor lotérico, a LOTESE tem priorizado a diversificação do seu portfólio de produtos e a adaptação do modelo de negócios, assegurando conformidade legal, escalabilidade e sustentabilidade para as suas operações.

Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana

Ao longo de seus 17 anos de existência, o Instituto Banese vem se firmando no segmento em que atua, amparado na transparência e no compromisso com os interesses da sociedade sergipana, buscando ser reconhecido como fonte de conhecimento, inspiração e cultivo de expressões artísticas e culturais, além de ser um agente de transformação social. Embasado nas melhores práticas de governança corporativa, o Instituto Banese segue apresentando resultados sociais positivos, decorrentes de projetos desenvolvidos e executados pela instituição e por meio de parcerias estratégicas, bem como através do apoio a projetos de terceiros, de caráter social, educacional, cultural, esportivo e ambiental.

No 3T26, evidencia-se a realização das diversas ações de apoio a instituições da sociedade civil nos campos da assistência social, da promoção das artes e do esporte e cuidado com animais. Tais iniciativas beneficiaram 8.617 pessoas vinculadas aos projetos estratégicos das 13 entidades apoiadas financeiramente pelo Instituto. Adicionalmente, o Instituto atende 280 crianças e jovens por meio do projeto cultural Orquestra Jovem de Sergipe.

O Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda se destaca como um centro cultural dinâmico, núcleo interpretativo da cultura de Sergipe e uma ponte com o meio artístico local, nacional e internacional, por meio do intercâmbio de exposições e da realização de eventos culturais. No 3T26, o Museu recebeu a visita de 20.552 pessoas dos mais variados lugares de Sergipe e do Brasil e com diversas finalidades (turismo, educação, assistência social e lazer).

Adicionalmente, o espaço promoveu projetos educativos, lançamentos de livros, exposições e espetáculos, com destaque para eventos como o “Brincadeiras de gente”, a “Oficina de Introdução ao Grafite” e o Cine Museu (com a edição da “Semana dos povos Originários”), além de ações direcionadas a alunos das escolas públicas e privadas, e o público em geral, alcançando mais de 28.931 pessoas.

SERVIÇOS PRESTADOS PELA AUDITORIA INDEPENDENTE

O Banese adota procedimentos formais para a contratação de sua Auditoria Independente com base nas diretrizes da Lei nº 13.303/2016, que regulamenta os processos de licitação e contratos das empresas públicas e sociedades de economia mista. Adicionalmente, o Banco possui mecanismos para assegurar que a mesma empresa não seja contratada para outros serviços que possam configurar conflito de interesses ou comprometer a independência e a objetividade na execução de suas atividades. As informações relacionadas aos honorários da auditoria são publicadas no Diário Oficial do Estado de Sergipe a cada contrato ou aditivo firmado.

TABELAS E ANEXOS

Demonstrativo de Resultados – BANESE CONSOLIDADO – (R$ mil)

	31.09.2026 MÚLTIPLO	31.09.2026 CONSOLIDADO
Receitas da Intermediação Financeira	**1.458.384**	**1.452.673**
Operações de Crédito	807.443	814.830
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	619.886	606.788
Resultado das Aplicações Compulsórias	31.055	31.055
Despesas da Intermediação Financeira	**(922.832)**	**(1.007.146)**
Operações de Captações no Mercado	(798.219)	(806.338)
Operações de Empréstimos e Repasses	(26.019)	(26.019)
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(98.594)	(98.594)
Provisão para Outros Créditos	-	(76.195)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	**535.552**	**445.527**
Outras Receitas/Despesas Operacionais	**(289.641)**	**(206.483)**
Receitas de Prestação de Serviços	41.595	130.079
Receitas de Tarifas Bancárias	56.491	56.491
Despesas de Pessoal	(199.536)	(225.782)
Outras Despesas Administrativas	(172.122)	(234.715)
Despesas Tributárias	(42.064)	(61.561)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	(16.665)	-
Outras Receitas Operacionais	88.624	246.580
Outras Despesas Operacionais	(45.964)	(117.575)
Despesas Provisões	**(12.571)**	**(14.572)**
Despesa com Provisão Judiciais	(12.571)	(14.572)
Resultado Operacional	**233.340**	**224.472**
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	**233.340**	**224.472**
Imposto de Renda e Contribuição Social	**(16.942)**	**(87.023)**
Despesa com Imposto de Renda	(10.885)	(36.429)
Despesa com Contribuição Social	(8.858)	(29.736)
IR e CSLL Diferidos	2.801	(20.858)
Participações de Empregados e Administradores no Lucro	**(12.343)**	**(12.343)**
Participação do Controlador	**-**	**131.809**
Participação de não Controladores	**-**	**(6.703)**
Lucro Líquido	**131.809**	**125.106**

Balanço Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R$ mil)

			31.09.2026	31.09.2026
ATIVO			MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
DISPONIBILIDADE			**89.543**	**105.053**
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO NO RESULTADO (VJR)			**171.044**	**5.370**
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)			**171.044**	**5.370**
ATIVOS FINANCEIROS CUSTO AMORTIZADO			**12.044.731**	**12.763.938**
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ			1.629.185	**1.649.454**
		Aplicações no mercado aberto	1.099.984	1.120.253
		Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	529.201	529.201
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS			**3.947.827**	**3.947.827**
		Carteira Própria	3.850.537	3.850.537
		Vinculados a Compromissos de Recompra	14.618	14.618
		Vinculados ao Banco Central	82.672	82.672
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS			**791.561**	**873.206**
		Pagamentos e Recebimentos a Liquida	8.382	90.027
		Créditos Vinculados:	775.258	775.258
		Depósitos no Banco Central	693.628	693.628
		SFH - Sistema Financeiro da Habitação	81.630	81.630
		Correspondentes	7.921	7.921
OPERAÇÕES DE CRÉDITO			**5.356.318**	**5.356.318**
		Operações de Crédito	5.356.318	5.356.318
		Setor Privado	5.356.318	5.356.318
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS AO RISCO DE CRÉDITO			**(275.852)**	**(423.565)**
		Provisão para Perdas de Operações de Crédito	(269.504)	(269.504)
		Provisão para Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamento	(6.348)	(154.061)
OUTROS CRÉDITOS			**595.692**	**1.360.698**
		Rendas a Receber	2.982	21.498
		Negociação e Intermediação de Valores	-	15.856
		Direitos Creditórios Oriundos de Ações Judiciais.	65.209	65.209
		Devedores por Depósito em Garantia	139.811	187.155
		Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamentos	284.064	922.757
		Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa sem Característica de Concessão de Crédito	(36)	(36)
		Diversos	103.662	148.259
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS			**228.803**	**371.827**
		Créditos Tributários sobre diferenças temporárias	178.715	248.036
		Créditos Tributários sobre base fiscal negativa	-	35.133
		Créditos Tributários sobre impostos e contribuições a compensar	50.088	88.658
OUTROS VALORES E BENS			**69.272**	**74.879**
		Outros Valores e Bens	64.059	65.155
		Provisões para Desvalorizações	(4.519)	(4.519)
		Despesas Antecipadas	9.732	14.243
INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÃO DE COLIGADAS E CONTROLADAS			**38.895**	**-**
		Participação em Coligadas e Controladas	38.895	-
IMOBILIZADO DE USO			**229.846**	**321.782**
		Imóveis de Uso	63.148	81.583
		Outras Imobilizações de Uso	166.698	240.199

	ATIVOS DE ARRENDAMENTO		**1.649**	**2.284**
		Direitos de uso	1.649	2.284

Balanço Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R$ mil) – CONTINUAÇÃO

			MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
	INTANGIVEL		**162.533**	**221.583**
		Ativos Intangíveis	162.533	221.583
	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		**(252.318)**	**(328.677)**
		Depreciações Acumuladas - Imobilizado de Uso	(159.660)	(208.241)
		Amortização Acumulada - Ativos Intangíveis	(92.658)	(120.436)
TOTAL DO ATIVO			**12.783.998**	**13.538.039**

Balanço Patrimonial Consolidado – PASSIVOS (R$ mil)

	31.09.2026 MÚLTIPLO	31.09.2026 CONSOLIDADO
PASSIVO		
DEPÓSITOS E DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	**11.193.102**	**11.180.600**
DEPÓSITOS	**10.674.886**	**10.667.242**
Depósitos à Vista	1.480.718	1.479.511
Depósitos de Poupança	2.560.878	2.560.878
Depósitos Interfinanceiros	177.748	177.748
Depósitos a Prazo	6.455.288	6.441.918
Depósitos Especiais e Outros	254	7.187
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	**14.617**	**4.802**
Carteira Própria	14.617	4.802
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	**23.166**	**27.598**
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	23.166	27.598
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	**16.504**	**16.504**
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	16.504	16.504
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	**463.929**	**464.454**
BNDES	-	-
CEF	36.977	36.977
Outras Instituições	425.271	425.271
Arrendamento	1.681	2.206
PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS	**300**	**1.413**
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	295	1.408
Garantias Financeiras Prestada	5	5
OUTROS PASSIVOS	**426.394**	**1.145.696**
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	31.042	31.463
Sociais e Estatutárias	319	319
Fiscais e Previdenciárias	39.711	42.315
Negociação e Intermediação de Valores	-	15.021
Recursos em Trânsito de Terceiros	427	427
Dívidas Subordinadas	200.652	200.652
Diversas	154.243	855.499
PROVISÕES	**111.854**	**115.645**
Provisão para contingências	111.854	115.645
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**1.052.348**	**1.094.685**
Capital Social - De Domiciliados no País	800.000	800.000
Reservas de Capital	-	28.061
Reservas de Lucros	123.677	123.677
Lucros/prejuízos acumulados	128.671	128.671
Participação de Não Controladores	-	14.276
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**12.783.998**	**13.538.039**

Demonstrativo do Valor Adicionado Consolidado (R$ mil)

	31.09.2026	31.09.2026
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receitas	**1.586.559**	**1.753.676**
Receita da intermediação financeira	1.458.384	1.452.673
Receita da prestação de serviços	98.086	186.570
Outras receitas/despesas operacionais/despesas provisões	30.089	114.433
Despesa da intermediação financeira	**(922.832)**	**(1.007.146)**
Insumos adquiridos de terceiros	**(152.368)**	**(201.295)**
Serviços de terceiros	(33.103)	(34.783)
Materiais, energia e outros	(119.265)	(166.512)
Valor Adicionado Bruto	**511.359**	**545.235**
Depreciação, Amortização e Baixa por Impairment	**(18.181)**	**(28.733)**
Amortização	(10.747)	(16.647)
Depreciação	(7.434)	(12.086)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	**493.178**	**516.502**
Valor Adicionado Recebido em Transferência	**(16.665)**	**-**
Resultado de Equivalência Patrimonial	(16.665)	-
Valor Adicionado a Distribuir	**476.513**	**516.502**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Impostos, Taxas e contribuições	**131.252**	**148.584**
Despesas Tributárias	65.087	82.419
Imposto de renda e contribuição social	66.165	66.165
Pessoal	**211.879**	**238.125**
Salários e honorários	121.192	138.595
Encargos sociais	43.932	49.070
Previdência privada	7.572	7.572
Benefícios e treinamentos	26.840	30.545
Participação nos resultados	12.343	12.343
Aluguéis	**1.573**	**2.541**
Taxas e Contribuições	**-**	**2.146**
Participação não Controladores	**-**	**(6.703)**
Participação Controladores	**131.809**	**131.809**
Valor Adicionado Distribuído	**476.513**	**516.502**

Fluxo de Caixa Consolidado (R$ mil)

	31.09.2026	31.09.2026
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Lucro Líquido Ajustado	**258.892**	**278.535**
Lucro Líquido	**131.808**	**131.808**
Ajuste ao Lucro líquido	**127.084**	**146.727**
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	98.594	98.594
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	(1.161)	(1.161)
Depreciações e Amortizações	18.345	29.308
Provisões para Contingências	12.571	14.572
Ativo Fiscal Diferido	23.023	(20.858)
Perda (Ganho) de Capital	4.456	2.746
Reversão de Outras Provisões Operacionais	(17.361)	(20.908)
Atualização Monetária	(28.048)	(31.761)
Resultado de Participação em controladas	16.665	-
Provisão para Outros Créditos	-	76.195
Variação de Ativos e Obrigações	**(669.674)**	**(651.795)**
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(64.157)	(64.157)
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras (Ativos/Passivos)	28.395	93.156
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(587.825)	(644.616)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(3.115)	(2.192)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	61.126	66.038
(Aumento) Redução em Créditos Tributários	72.318	111.624
Aumento (Redução) em Depósitos	(206.244)	(191.214)
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	(7.956)	457
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	81.180	81.690
Aumento (Redução) em Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	(666)	(666)
Aumento (Redução) em Outros Passivos e Provisões	37.493	(94.195)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(66.165)	(66.165)
(Aumento) Redução em T.V.M. ((valor justo no resultado)	(14.058)	58.445
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS	**(410.782)**	**(373.260)**
(Aumento) Redução em T.V.M. (mantidos até o vencimento)	(894.980)	(894.980)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(13.043)	(18.969)
Baixa de Imobilizado de Uso	7	14
Aplicações no Intangível	(17.774)	(20.611)
CAIXA LÍQUDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	**(925.790)**	**(934.546)**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Participação de não controladores	-	(12.050)
Reservas de capital	-	(1.127)
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	(40.000)	(40.000)
Dívidas Subordinadas	14.514	14.514
Aumento de Capital	50.000	50.000
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADONAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	**24.514**	**11.337**
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(1.312.058)	(1.296.469)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.501.585	2.521.775
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	1.189.527	1.225.306